



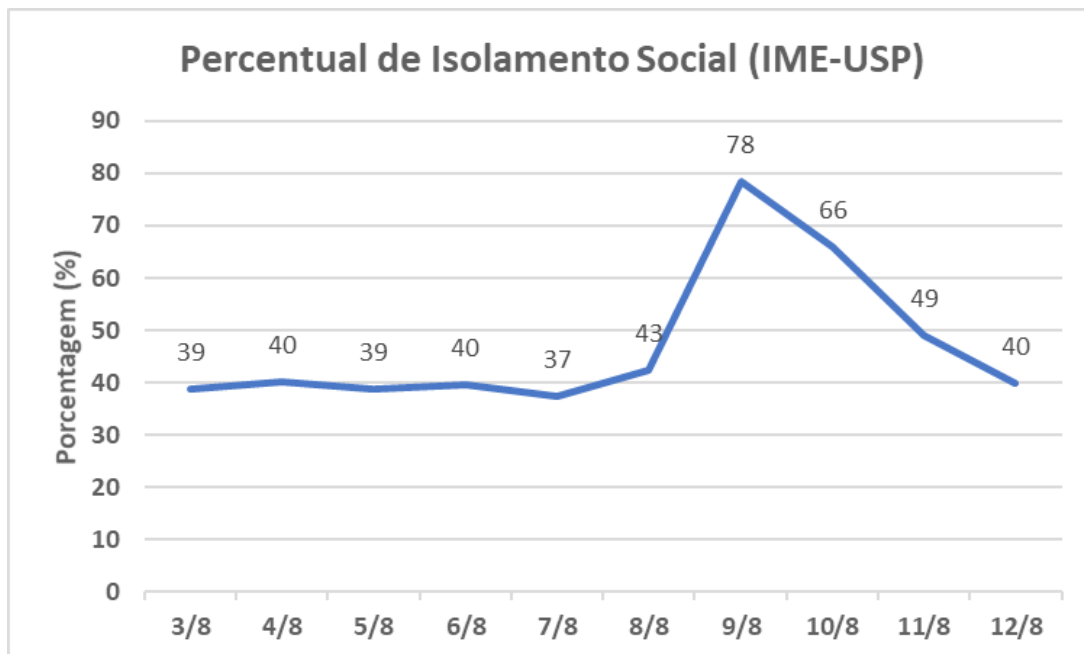
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COMITÊ INTERNO PARA ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA
PANDEMIA DA COVID19

Nota técnica
Recomendação de aumento imediato de medidas de isolamento social
frente ao esgotamento da capacidade hospitalar em Pelotas e região

Pelotas, 14 de agosto de 2020

Neste momento, Pelotas enfrenta o colapso do sistema de saúde. Na terça-feira (12/08) todos os leitos de UTI para adultos foram ocupados, e pacientes com indicação para internação em UTI tiveram que permanecer em atendimento no Hospital Universitário, na UPA ou no Hospital de Pronto Socorro. Na quinta-feira (13/08), em comunicação oficial da Prefeitura Municipal de Pelotas, foi anunciado novamente a ocupação de 100% dos leitos de UTI. No mesmo pronunciamento foi informado que, no próximo sábado (15/08), mais dez leitos de UTI estarão disponíveis em Pelotas. Embora esta expansão seja extremamente importante, como o município enfrenta a aceleração da curva de contágio, estima-se que essa ampliação será insuficiente para atender a demanda de Pelotas e região.

A única estratégia para desacelerar a progressão da COVID-19 em nosso município é a implementação de medidas que aumentem os níveis de isolamento social. A Prefeitura Municipal promoveu a ampliação de medidas restritivas de circulação por dois dias e meio, denominado *lockdown*. O isolamento social no domingo, dia 09/08, durante o *lockdown* em Pelotas, foi expressivo, alcançando 78%. Entretanto, a queda desse índice ainda durante o período de maior restrição foi rápida tendo atingido 66% na segunda-feira, dia 10/08 e 49% na terça-feira, dia 11/08. Na quarta-feira, dia 12/08, o isolamento social foi de somente 40%. Além disso, nos dias que antecederam o *lockdown*, houve redução do isolamento social variando entre 37% e 40% no período entre 03 e 07/08. Este é um efeito preocupante, que demonstra uma desvantagem da implementação de medidas restritivas de curta duração, reduzindo o seu impacto na contenção da progressão da COVID-19.



O isolamento social obtido no domingo, dia 09/08, demonstra que é possível implementar medidas restritivas capazes de interromper a aceleração da curva epidêmica. Porém, como se observa nos demais dias da semana passada, atitudes voluntárias têm obtido níveis de isolamento social em torno de 40%, com pouca variação nos momentos de bandeira laranja ou vermelha do distanciamento controlado do Rio Grande do Sul. Isto ocorre porque, na ausência de normatização de *lockdown*, a população, em especial a mais vulnerável, não alcança o direito ao isolamento social.

Para interromper a aceleração da propagação do vírus, é necessário manter níveis de isolamento social superiores a 60%. Assim, o comitê recomenda a tomada de medidas mais restritivas capazes de elevar esse índice para acima de 70% por um período de três semanas, pois o isolamento social vigente é insuficiente para enfrentar o colapso do sistema municipal de saúde. Como o impacto do isolamento social é maior no início da aceleração da curva epidêmica, cada dia de atraso na implementação dessas ações reduz seu efeito. Além disso, é importante assinalar que os efeitos das medidas de isolamento social levam duas semanas para terem efeito.

Não é justo solicitar isolamento voluntário para a população sem dar as condições normativas para que isso aconteça. Nada pode ser pior para a economia que o colapso do sistema de saúde. O enfrentamento da pandemia necessita de medidas de isolamento social e medidas de proteção social.

COMITÊ INTERNO PARA ACOMPANHAMENTO DA
EVOLUÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 - UFPEL